

## APROPUC REALIZA ASSEMBLEIA PARA NOVO PROCESSO ELEITORAL

A Associação dos Professores da PUC-SP realizará no próximo dia 22/02, uma assembleia virtual para deliberar sobre o processo de escolha de sua nova diretoria. A primeira chamada acontece às 17h e a segunda, com qualquer quórum às 17h30. O link deve ser solicitado via Whatsapp pelo tel 3872-2685.

O mandato da atual diretoria findou-se no primeiro semestre de 2020, porém com o surgimento da pandemia e início do processo de aulas on-line, houve um adiamento para data posterior à suspensão das medidas de isolamento social em vigor, quando esperava-se que a pandemia já desse sinais de esgotamento. O recrudescimento dos casos e a continuação de aulas não presenciais levou a diretoria a chamar uma as-

sembleia que aprovou a prorrogação dos atuais mandatos até 30/4/2021.

Agora a diretoria vem chamar novamente os professores para que se posicionem sobre o encaminhamento das eleições da associação.

### OUTROS ASSUNTOS

Após a definição das normas que regerão o processo eleitoral os professores deverão discutir a dificuldade criada pela FUN-DASP para a aprovação do Acordo Interno e da Convenção Coletiva de Trabalho dos docentes.

Como o **PUCviva** tem informado, a Convenção Coletiva dos Professores das Escolas Particulares de São Paulo (e por consequência dos trabalhadores administrativos) enfrenta

um impasse que já perdura por mais de um ano. Enquanto as cláusulas sociais chegaram minimamente a um consenso, as cláusulas econômicas ainda não foram acordadas. Os patrões e as diretorias de sindicatos e docentes já haviam concordado que o reajuste de 2019 seria pago em forma de 3 abonos, neste ano, e não seriam incorporados ao salário. A aceitação não foi unânime e só ocorreu por conta da desmobilização que hoje acontece na categoria.

Já para o reajuste de 2020/21, as mantenedoras propunham uma incorporação de apenas 3% a ser paga em 2022. Os docentes não concordaram com a proposta, por entenderem que os valores do índice devem minimamente cobrir o aumen-

to da inflação. Esse novo impasse gerou a proposta de uma mediação que até agora está sendo discutida pelas partes.

A Fundasp, por sua vez, recuou nas negociações com a APROPUC e AFAPUC negando-se, de uma maneira inusitada, a negociar o Acordo Interno de Professores e Funcionários enquanto não houver a garantia de uma Convenção Coletiva assinada.

Esse fato é inédito na história das negociações de docentes e administrativos, já que costumeiramente nosso acordo antecedia a assinatura da Convenção Coletiva, o que gera uma insegurança entre os trabalhadores da PUC-SP, uma vez que várias garantias dos Acordos estão suspensas e a Fundasp recusa-se a realizar novas reuniões

## ASSEMBLEIA DE PROFESSORES

### PAUTA:

- DISCUSSÃO DO PROCESSO ELEITORAL PARA DIRETORIA DA APROPUC

### APÓS A DISCUSSÃO DESSES PONTOS

- REUNIÃO ABERTA:
- ACORDO INTERNO
  - MANIFESTO PELO FORA BOLSONARO
  - DISSÍDIO
  - OUTROS ASSUNTOS

**22/02**

(SEGUNDA-FEIRA)

ASSEMBLEIA TERÁ INÍCIO ÀS **17H** EM PRIMEIRA CHAMADA E ÀS **17:30** COM QUALQUER QUÓRUM

# Volta as aulas é marcada por novos casos de Covid nas escolas de São Paulo

Nesta semana, até o fechamento desta edição, foram registrados 77 novos casos de Covid em escolas estaduais de São Paulo. Os dados foram coletados pela Federação dos Professores do Estado de São Paulo, Fepesp. Desde o primeiro dia do ano até o dia 13 de fevereiro o Simed, Sistema de Informação e Monitoramento da Educação para a Covid 19, recebeu 2208 notificações de casos, das quais 1168 foram considerados suspeitos e 334 descartados.

Enquanto os sindicatos de professores pedem que as aulas não voltem a ser presenciais enquanto não houver vacinas para docentes, o governo municipal anuncia a contratação de 4509 mães para trabalhar como monitoras de protocolos sanitários de combate à Covid -19.

Em Campinas cerca de 30 escolas estão sendo monitoradas com casos suspeitos ou confirmados de Covid. Em Santos duas escolas tiveram que fechar temporariamente em razão de novos casos. Por todo o país a luta dos docentes também continua: na Bahia os profissionais de Educação reivindicam a sua inclusão nos grupos prioritários, o que já encontra guarida nas autoridades locais que deverão enviar pedido de inclusão ao ministério da Saúde. Em Santa Catarina foi anunciada uma greve geral dos professores estaduais para esta quinta-feira. E o Ceará teve suas aulas presenciais suspensas depois do agravamento da crise sanitária.

Os gestores, professores e funcionários da educação da Escola Municipal Dona Leopoldina, lançaram um

manifesto informando a sua posição contrária a volta às aulas presenciais. (veja trechos do documento nesta página)

Por outro lado a inércia do governo federal contribui para que a situação se agrave ainda mais. Várias cidades brasileiras tive-

ram de paralisar a vacinação em virtude da falta de doses. Criticado tanto pelos prefeitos de todo país (que nesta semana exigiram a sua saída do Ministério), como pelos governadores, Eduardo Pazzuelo apresentou nesta semana um cronograma de va-

cinação vago, que ainda depende da compra de outras vacinas e de remessas de insumos que estão atrasados.

Por tudo isso a população se mobiliza e organiza carreatas de protesto pelo país. (veja matéria na página 4).

## ***Escola Municipal Dona Leopoldina coloca-se contra a volta as aulas presenciais***

Gestores, professores e funcionários da EMEI Dona Leopoldina lançaram um manifesto onde informam "nossa posição contrária ao retorno presencial das aulas aprovadas pelo governador João Doria (PSDB) e o prefeito Bruno Covas (PSDB)" A posição da EMEI é justificada pela possibilidade de que se coloque em risco a vida dos membros da comunidade escolar e de seus familiares.

Os signatários do documento elencam a ausência de condições mínimas para o retorno como : "Estrutura inapropriada da sala, ventilação, poda de mato; falta de recursos humanos para garantia da higienização adequada dos espaços; falta de recursos humanos para garantia da alimentação das crianças de acordo com a orientação do protocolo; falta de professores para exercerem o teletrabalho para atender as crianças que permanecerão em casa; falta de professores para substituírem o quadro dos docentes caso haja afastamento por motivo de saúde ou outros; falta de espaço físico adequado para acolher crianças ou funcionários com sintomas de covid-19; falta de funcionário para acom-

panhar essa criança com suspeita de covid-19; falta de estrutura nas salas de aula que não garantem o distanciamento preconizado no protocolo de no mínimo 1,5m.; falta de espaços físicos para acolher as crianças em dias de chuva, pois o protocolo preconiza a permanência em sala de aula de no máximo 1:30 para evitar a propagação do vírus da covid-19 ; falta de álcool gel e equipamentos de EPis em quantidade adequada para garantia do cumprimento do protocolo".

Os gestores, professores e funcionários terminam o documento reivindicando:

"Não à reabertura das escolas durante a pandemia! Os governos estão impondo de cima para baixo o retorno das atividades presenciais não considerando a opinião dos profissionais da educação e da comunidade escolar; que o retorno previsto em calendário escolar (planejamento e retorno dos alunos) se dê exclusivamente por meio de atividades remotas; ensino remoto democrático, acessível e com qualidade para todos. Mas, que esse não substitua o ensino presencial. Que o governo municipal financie equipamentos, internet e treinamento adequado aos profes-

res. Ampliação do quadro e contratação imediata de todos os funcionários de limpeza e merenda. Quarentena remunerada para todos os trabalhadores das escolas que são grupo de risco, terceirizados. Ampliação do quadro e contratação imediata de professores para continuidade do trabalho docente via online e também presencial. Garantia de renda básica, e plano emergencial de distribuição de cestas básicas, para que as crianças e suas famílias possam se alimentar fora da escola (...). Estabelecimento imediato de teletrabalho para Gestores Educacionais, Quadro de Apoio e Analistas. Adoção de logística adequada para a distribuição de multimeios tecnológicos(...). Vacinação de todos os Profissionais de Educação (...); Testagem em massa, para isolamento social e com controle e mapeamento, inclusive de mutações que possam surgir. Equipamento de proteção individual - EPI de qualidade, em quantidade suficiente(...). Suporte social às famílias dos estudantes da rede municipal, do ensino infantil ao ensino médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

# Passando a boiada: autonomia, independência ou submissão do Banco Central do Brasil

*Regina Gadelha*

Para o Dicionário Houaiss, Independência é estado, condição, caráter de quem goza de autonomia; liberdade a alguém ou algo; caráter de quem não se deixa influenciar. O mesmo que "imparcialidade", "ausência de relação e subordinação" etc.; autonomia política, soberania nacional, emancipação, insubmissão, libertação.

Em sentido lato, capacidade de governar-se pelos próprios meios; direito reconhecido de país se dirigir segundo suas leis; soberania, direito de tomar decisões livremente; independência moral ou intelectual, sem ingerências.

Desde a Teoria Geral de Keynes (1936), economistas priorizam nas políticas macroeconômicas dos estados a criação de sistema de contas nacionais e bancos centrais como condutores de políticas monetária, cambial e fiscal. No Brasil, o BC surge em 1964. J. A. Garagorry explica o processo de financeirização do Brasil em tese (2007), e o papel do BC como condutor das políticas monetária e cambial, e condicionador de política fiscal: "quando o BC eleva a taxa de juros, provoca uma série de transferências de riqueza: do setor produtivo para o setor financeiro; do orçamento público para os aplicadores em títulos da dívida governamental; dos tomadores de empréstimos para os bancos...". Exemplifica com citação de J. Stiglitz (2002): "Quando o Fundo [FMI] e o governo brasileiro gasta-

ram aproximadamente 50 bilhões de dólares para manter a taxa de câmbio em nível supervalorizado no fim de 1998, para onde foi o dinheiro? Ele não desaparece no ar, acaba indo para o bolso de alguém - grande parte desse dinheiro foi para o bolso de especuladores."

Na contramão das comprovações, o Projeto de Lei Complementar-PLP nº 19/2019, aprovado em 10/02/2021 em regime de urgência pelo congresso nacional, concedeu unanimemente a independência e plena autonomia do BC. A medida foi considerada "moralmente perversa" pelo senador José Serra, do mesmo PSDB, pois ampliará o fosso que separa os ricos e pobres. (Congresso-emfoco. 09/2/2021).

Na verdade, o BC atua de forma quase independente desde os governos FHC e Lula. A discussão, iniciada nos anos 80, tomaria força no ministério Armínio Fraga. No governo Bolsonaro, Guedes reforçou o projeto do PLP 19/2019 (Sen. Plínio Valério, PSDB-AM) desde abril/20, agora aprovado em plena pandemia da COVID-19. Aciona-se, portanto, o toque de Midas ao revés. Trata-se da independência e autonomia operacional do BC, sem que a nação e seus representantes possam vir a se manifestar em matéria de política macroeconômica (entrevista Antônio Lacerda/Paulo Gala <<https://j.pucsp.br/noticia/puc-sp-na-midia-situacao-da-economia-do-brasil>>).

Bem longe do pretenso objetivo de "assegurar a es-

tabilidade dos preços", a aprovação do PLP 19/19 (relator Temário Mota - PROS-RR) torna o BC "autarquia de natureza especial", sem vinculação a qualquer ministério, tutela ou subordinação hierárquica, com plena autonomia técnica, operacional, administrativa e financeira, pela investidura a termo de seus dirigentes e pela estabilidade durante seus mandatos (art. 6º), podendo de maneira independente realizar operações de redesconto e empréstimo com instituições financeiras públicas e privadas em condições regulamentadas por ele tão somente; efetuar, como instrumento de política monetária e cambial, operações de compra e venda de títulos públicos federais, de maneira independente (art. 7º e incisos). Mas, ao contrário do Federal Reserve Bank-FED, que exige dos dirigentes afastamento do setor privado por cinco anos após o fim do mandato, no Brasil o período é de 6 meses apenas. Este "superministro" passa a exercer um cargo de maior relevância que o próprio Presidente da República, também em políticas interna como externa da nação.

Documento do Banco Mundial sobre desigualdade e independência dos Bancos Centrais (jan./21) demonstra correlação entre crescimento de famílias sem acesso a recursos financeiros, perda de renda e trabalho, evasão escolar e luta pela sobrevivência. O golpe deste PLP, sob pretexto de urgência, se dá em meio à mais horrível pandemia, onde faltam recursos, insumos e vacinas, e

impactará de maneira inenunciável toda sociedade. A autonomia do BC servirá para dar maior aperto fiscal sobre um povo exaurido, sendo o país uma das economias mais desiguais do planeta.

Trata-se de nova e avassaladora vitória do movimento especulativo do capital financeiro rentista, em que a alta finança capturou para si setores representantes do Estado e dirigentes. Não se trata de divergências política com economistas ultraliberais como G. Franco, A. Fraga e outros títeres do mercado, que querem transformar os presidentes do Brasil em meros gerentes administrativos do Estado brasileiro, mas divergência técnica. Ao decretar plena independência ao BC, foi concedida carta branca ao capital financeiro - a independência política do banco representa perda de capacidade do exercício de políticas de emprego e renda, e controle da inflação, incentivará a desregulamentação irresponsável dos mercados financeiros e beneficiará os investidores em bolsa, inflando valores dos ativos negociados no mercado. No que concerne aos trabalhadores, enfraquecerá o poder de barganha e negociação sindical, como demonstram exemplos dos vários países em que BCs independentes atuam em benefício de bolsas e mercados. Resultado: longas crises sem solução.

*Regina Gadelha é Professora Titular, Coordenadora do Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional-PUC-SP e Diretora da APROPUC*

## Frente convoca funcionários da saúde para campanha por vacinação pública

Funcionários da saúde criaram uma frente para promover a campanha de vacinação pública contra o coronavírus. Os trabalhadores da área apoiam que a vacinação sob a égide do SUS seja a principal via de controle da pandemia.

O surto do coronavírus é a maior crise sanitária já enfrentada pelo planeta. O vírus já infectou milhões de pessoas e ocasionou um número elevado de mortes,

que cresce cada vez mais, com grandes impactos sociais, econômicos e mentais da população, principalmente dos trabalhadores. O governo provocou uma situação exdrúxula faltando com o suporte ao trabalhador, à educação e principalmente à saúde. Além de cortes de verbas, em especial do SUS, o presidente se apossou de um discurso manipulador, que através do negacionismo

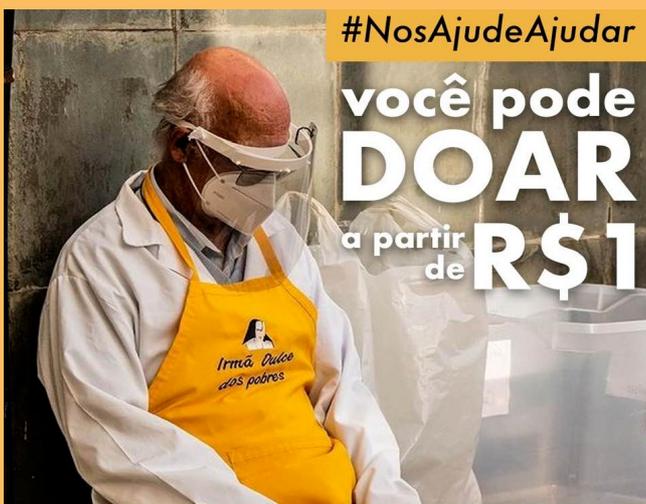
científico, confunde a população.

Assim, a frente convida todos os trabalhadores da saúde, desde o setor da limpeza aos dirigentes, a se unirem para distribuir informações claras e seguras, para todo o país, sobre a consciência da necessidade da vacinação. Para se inscrever mande um email para [frentevacinacao@yahoo.com](mailto:frentevacinacao@yahoo.com) com nome, categoria de trabalho e local.

## Padre Júlio Lancellotti recebe doações para moradores de rua

Padre Júlio Lancellotti atua há 35 anos com a população de rua, todos os dias, até mesmo na pandemia, nunca deixou de dar amparo para esses moradores. O Vigário do Povo de Rua da Arquidiocese de São Paulo atende mais de 500 pessoas na Paróquia São Miguel Arcanjo, no bairro do Belém, zona leste da cidade, onde doa café da manhã e kits de higiene.

Para ajudar a paróquia, você pode fazer doações através do PIX 63.089.825/0097-96 #NosAjudeAjudar



#NosAjudeAjudar

você pode **DOAR** a partir de **R\$1**

com o PIX você NÃO paga a transferência:  
CHAVE PIX / PARÓQUIA / CNPJ  
**63.089.825/0097-96**

## APROPUC retoma a publicação das suas revistas

A APROPUC deverá retomar neste semestre a publicação de suas revistas **PUCviva** e **Cultura Crítica**. A revista PUCviva, que será publicada com o tema do meio Ambiente em questão,

já está com sua pauta fechada, aguardando que os articulistas atualizem os seus textos até o dia 01/03/2021.

Já a revista Cultura Crítica abordará o tema Culturas de Resistência e os arti-

gos poderão ser enviados até dia 01/3.

Os textos devem ser enviados para o endereço eletrônico [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br), com no máximo, 14000 caracteres com espaço.

## Carreatas protestam contra desgoverno Bolsonaro

A situação crítica enfrentada pela população brasileira com a ausência de uma política de combate à pandemia por Bolsonaro tem levado os movimentos sociais e partidos políticos a organizarem manifestações por toda a cidade.

Durante a semana algumas manifestações isoladas também em forma de carreata demonstravam a insatisfação da população. No próximo sábado, 20/02, a partir das 14 horas várias carreatas deverão sair de locais estratégicos da capital paulistana, como o Itaqueirão. Largo do Socorro e Praça Charles Miller, para se encontrar na Avenida Paulista. As palavras de ordem do movimento são Vacina Já, Auxílio Emergencial e apoio à greve dos professores em defesa da vida.

### MANIFESTO DA PUC-SP

A PUC-SP lançou um manifesto Fora Bolsonaro que conclama os trabalhadores e estudantes da universidade a se manifestarem contra o desgoverno Bolsonaro. O manifesto finaliza afirmando que a continuidade do governo Bolsonaro é inaceitável e contribui para a destruição dos valores civilizatórios conquistados pelo povo brasileiro.

O manifesto pode ser acessado em [forms.gle/1A2MGPV5YjVwLApH9](https://forms.gle/1A2MGPV5YjVwLApH9)

**Professores e Funcionários associem-se e fortaleçam suas entidades!**



- 1 - VISITAR O SITE DA ASSOCIAÇÃO PERTENCENTE
- 2 - FAZER DOWNLOAD DO FORMULÁRIO
- 3 - IMPRIMIR
- 4 - PREENCHER E ASSINAR
- 5 - ENVIAR PARA O E-MAIL DA ASSOCIAÇÃO